

**Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco**  
 Século XIX- Editorial  
 Edição: GOMES, Valéria Severina

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata da liberdade de imprensa.
4. Data do documento: 11 de março de 1873.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 669
9. Informações Levantadas: Editorial do jornal A Província nº 52, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 51.)

A Província  
 Recife, 11 de março de 1873

Os governos monarchicos represe-|tativos, como o nosso, são fundados | na opinião publica,  
 e dependem da li-|vre discussão da imprensa. Sem líber-|dade de imprensa não ha governo  
 re-|presentativo. || D’ahi segue-se que, em todos os go-|vernos livres, a luta das opiniões é  
 | inseparavel da sua existencia. E es-|sas lutas dos partidos contra o gover-|no devem  
 5 existir, como uma condição | indeclinavel da liberdade, visto como | a ausencia dellas  
 importaria a morte | do espirito publico, e tornar-se-hia im-|possível a manifestação da  
 opinião pu-|blica. || Ora, dada a necessidade de luta en-|tre os partidos e o governo, como  
 con-|dição essencial da liberdade, e da for-|mação e manifestação da opinião pu-|blica, uma  
 de duas cousas pode succe-|der: ou o governo tem razão contra a | opposição, ou a opinião  
 10 publica tem ra-|zão contra o governo. || No 1. caso nenhuma necessidade | tem o governo  
 de empregar o insulto, | e a violência dos meios materiaes con-|tra uma opposição  
 impotente. Fóra | isso, alem de injusto, uma vergonhosa | cobardia, tanto mais condemnavel  
 | quanto escusada, visto achar-se o go-|verno apoiado na opinião publica. O forte não  
 precisa empregar a força | physica, como meio de defeza, contra | o fraco que sò tem por  
 15 arma a im-|prensa. || No 2. caso, se a opinião do paiz | manifesta-se contra o governo,  
 então debalde para sustentar-se reccorrerá | elle a força bruta. Semelhante recur-|so fará  
 martyres dará mais a op-|posição, e o governo terá afinal de ca-|hir. || Com effeito se os  
 máos governos po-|dessem evitar a queda com o emprego | da força bruta, então ainda hoje  
 exis-|tiriam as monarchias absolutas; ain-|da hoje existiriam os thronos os reis |  
 20 constitucionaes, infiéis ao seu manda-|to, e a historia não teria paginas para | as monarchias  
 impopulares de Francis-|co II de Napoles de Napoleão III, de | Izabel II e de tantos outros.  
 || Mas taes governos cahiram porque | as instituições impopulares hão de ter | fim; cahiram

porque as instituições | sempre hão de ser victimas dos erros | que commetem; chiram  
porque as | instituições gastas e desacreditadas | hão de cahir, como cahem os edificios |  
25 velhos, arruinados, sustentados por | madeiras apodrecidas, ou por colum-|nas e paredes  
rachadas. || Portanto, se tudo é ocioso para os go-|vernos, que tem verdadeiro apoio na |  
opinião publica; se tudo é inutil para | governos impopulares, nada justifica o | emprego da  
força bruta contra os par-|tidos em opposição, quer estes consti-|tuam a maioria real do  
paiz, quer da me-|noria. || Somos partidarios da monarchia re-|presentativa; mas por  
30 isso mesmo sen-|timos a mais profunda indignação, e | confrange-se-nos o coração ao ler-  
|mos o manifesto assignado pela illustre | redacção da "Republica" contra o as-|salto e o  
apedrejamento do edificio em | que se achava collocada a imprensa | republicana, assalto e  
apedrejamento | capitaneado pela policia em duas noi-|tes successivas! || Há factos, que  
dispensam commen-|tarios, e um delles é por certo, aquel-|le acto de inqualificavel  
35 attentado con-|tra a liberdade da imprensa! || Que juizo farão de nós brasilei-|ros, os  
estrangeiros residentes na Côr-|te, e os povos cultos da Europa e da | América! Se a  
monarchia, entre nós | para ser sustentada, é mister reccorrer | a taes violencias contra a  
liberdade do | cidadão e da imprensa, então infeliz | da monarchia do Brazil! || Protestamos  
pois com toda a indig-|nação, contra um acto de tamanha sel-|vageria, e lavramos o nosso  
40 protesto | em nome da dignidade do paiz, em no-|me da liberdade da imprensa, em no-|me  
da propria monarchia representa-|tiva, a qual, em vez de defendida, pó-|de ser  
compromettida por actos de tan-|ta insensatez. || Saibam ao menos os loucos, dirigi-|dos  
pela policia, nesse lamentavel at-|tentado contra a imprensa republica-|na, que as formas do  
governo são tra-|ducções da opinião publica, são revê-|lações ou manifestações do estado  
45 so-|cial de um povo em uma certa epocha; | e so duram enquanto correspondem as |  
necessidades que as fazem nascer.

